

Eder Vasconcelos



PEDAGOGIA DA ALEGRIA

Uma senda para encontrar a vivacidade



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Vasconcelos, Eder
Pedagogia da alegria : uma senda para encontrar a vivacidade / Eder Vasconcelos. – 1. ed. – São Paulo : Paulinas, 2020.
72 p.
Bibliografia
ISBN 978-65-5808-016-9
1. Vida cristã - Alegria 2. Evangelho 3. Pedagogia 4. Testemunhos (Cristianismo) I. Título
20-2267 CDD 248.4

Índice para catálogo sistemático:

1. Vida cristã 248.4
Angélica Ilacqua – Bibliotecária – CRB-8/7057

1ª edição – 2020

Direção-geral: *Flávia Reginatto*
Editora responsável: *Marina Mendonça*
Copidesque: *Ana Cecilia Mari*
Coordenação de revisão: *Marina Mendonça*
Revisão: *Sandra Sinzato*
Gerente de produção: *Felício Calegato Neto*
Capa e diagramação: *Tiago Filu*
Imagem capa: *@Ale-ks/depositphotos.com*

Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da Editora. Direitos reservados.

Paulinas

Rua Dona Inácia Uchoa, 62
04110-020 – São Paulo – SP (Brasil)
Tel.: (11) 2125-3500
<http://www.paulinas.com.br> – editora@paulinas.com.br
Telemarketing e SAC: 0800-7010081
© Pia Sociedade Filhas de São Paulo – São Paulo, 2020

SUMÁRIO

PREFÁCIO	7
UMA PALAVRA INICIAL	11
1 O ANÚNCIO DA ALEGRIA	17
A boa mensagem	20
Alegria, marca do Cristianismo.....	24
Deus é alegria	27
Espiritualidade da alegria.....	31
2 TESTEMUNHAS DA ALEGRIA	37
Cristo, nossa alegria.....	37
A alegria espiritual	40
No rastro da alegria	41
3 VIVER SEMPRE ALEGRES.....	49
A fonte da alegria cristã	50
Alegria e esperança	54
Alegria e paz.....	56
A vida é alegria	58
UMA PALAVRINHA FINAL.....	65
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	67

PREFÁCIO



Prefácio: um dizer que antecipa, sem antecipar. Uma palavra que indica o caminho da leitura, sem dizer; despertar no leitor o desejo do ler.

Pedagogia! A palavra grega *paidagogos* é formada por *paidós* + *agogôs*; *paidós* = criança e *agogôs* = condutor. Pedagogo: a pessoa que desperta a criança para o porvir. Despertar para o caminho a ser percorrido. Pedagogia, a arte de despertar! Um abrir olhos, como descoberta de cintilações, vibrações. Essas descobertas é que vão possibilitando identidade, o ser pessoa.

Alegria: do latim *alacritas* ou *alacer*, que tem o sentido de vivaz, contente, ânimo leve, fecundo. Ser tomado pela leveza, pelo contentamento, pela fecundidade da vida. Fecundidade da vida que traz a leveza quase infantil de viver.

Pedagogia da alegria, uma alegria que conduz, desperta, traz fecundidade. Alegria como uma pedagoga que abre constantemente possibilidades existenciais ante a cotidianidade dura e, às vezes, aniquiladora. Mas, se alegria traz no seu bojo o sentido de fecundidade, ela abrirá os olhos para o que está por vir.

Na oração “Louvores do Deus Altíssimo”, Francisco de Assis reza: “Tu és o gáudio. Tu és a nossa esperança e alegria”. Tu és! Alegria como pedagogia nos faz perceber que o modo de Deus desperta em nós a leveza e a sutileza, o humor de viver, pois Deus é alegria. Alegria como ser tocado por Deus, para, assim, romper em cântico, exultação, fé, caminho.

O Papa Francisco insiste na alegria como fundamento do anúncio, da proclamação do Evangelho. A alegria de que o Evangelho é caminho.

O Evangelho, onde resplandece gloriosa a cruz de Cristo, convida insistentemente à alegria. Apenas alguns exemplos: “Alegra-te” é a saudação do anjo a Maria (Lc 1,28). A visita de Maria a Isabel faz com que João salte de alegria no ventre de sua mãe (cf. Lc 1,41). No seu cântico, Maria proclama: “O meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador” (Lc 1,47). E, quando Jesus começa o seu ministério, João exclama: “Esta é a minha alegria! E tornou-se completa!” (Jo 3,29). O próprio Jesus “estremeceu de alegria sob a ação do Espírito Santo” (Lc 10,21). A sua mensagem é fonte de alegria: “Manifestei-vos estas coisas, para que esteja em vós a minha alegria, e a vossa alegria seja completa” (Jo 15,11). A nossa alegria cristã brota da fonte do coração transbordante de

Jesus. Ele promete aos seus discípulos: “Vós haveis de estar tristes, mas a vossa tristeza há de converter-se em alegria” (Jo 16,20). E insiste: “Eu hei de ver-vos de novo! Então, o vosso coração há de alegrar-se e ninguém vos poderá tirar a vossa alegria” (Jo 16,22). Depois, ao verem-no ressuscitado, “encheram-se de alegria” (Jo 20,20). O livro dos Atos dos Apóstolos conta que, na primitiva comunidade, “tomavam o alimento com alegria” (2,46). Por onde passavam os discípulos, “houve grande alegria” (8,8); e eles, no meio da perseguição, “estavam cheios de alegria” (13,52). Um eunuco, recém-batizado, “seguiu o seu caminho cheio de alegria” (8,39); e o carcereiro “entregou-se, com a família, à alegria de ter acreditado em Deus” (16,34). Por que não havemos de entrar, também nós, nesta torrente de alegria? (EG, n. 5).

A alegria que nasce, que é concedida e revela nova compreensão, nova percepção, novo horizonte, nova relação. A alegria não é produzível, comprável, negociável. A alegria não é da nossa possibilidade de conquista. É dom, é graça! Pedagogia da alegria ou alegria pedagógica? Por não ser produção nem finalidade, a alegria é ela e nada mais. Por isso: tu és a alegria!

Eder Vasconcelos oferece aos leitores e leitoras diversas pistas para que entrem na pedagogia da alegria como dom. Desperta o desejo da alegria, mas também indica o caminho da receptividade, sem a qual a gratuidade da alegria não encontra espaço.

Uma leitura boa e alegre!

Leonardo Ulrich Steiner
Arcebispo metropolitano de Manaus

UMA PALAVRA INICIAL



PEDAGOGIA DA ALEGRIA é uma senda, uma verdade, uma trilha para viver a alegria do Evangelho que enche o coração e dá sentido à vida de todos aqueles e aquelas que se encontram pessoalmente com Jesus de Nazaré, o Verbo encarnado do Pai. Para os cristãos e cristãs, a alegria é um estado, um estilo de vida: vivei sempre alegres.

O salmista louva a Deus alegremente: “Este é o dia que o Senhor fez: seja para nós dia de alegria e de felicidade” (Sl 117,24). Não podemos recusar o convite do cantor do Salmo: “Ó justos, alegrai-vos e regozijai-vos no Senhor. Exultai, todos vós, retos de coração” (Sl 31,11). No louvor, entramos em contato com a alegria que brota dentro de nós e se derrama para o mundo. A alegria é expressão de vivacidade, movimento, fluidez, relação. Viver na trilha da pedagogia da alegria é viver contentes com a fé-vida que herdamos de homens e mulheres que deixaram no mundo a marca de sua própria alegria.

A alegria caminha no compasso da harmonia, do ritmo, da sinfonia, da música, é o que nos recorda o dominicano Timothy Radcliffe:¹ “Se alegria cristã não é, simplesmente, uma bela sensação, mas uma primeira participação no paraíso e na vida de Deus, ela supera todas as nossas palavras. Por isso, desemboca naturalmente na música”. A música é via natural de expressão da nossa alegria e de nossa fé no Deus da vida.

A alegria é o núcleo de irradiação do Evangelho. Temos que aprender a ser discípulos e discípulas da alegria. Aprender a distribuir a alegria que nasce qual semente da vivência do Evangelho em comunidade. É em comunidade que confirmamos: a “alegria do Senhor é a nossa força”, é a nossa razão de existir.


A pós-modernidade trouxe muitas vantagens em todas as áreas do conhecimento humano. Todavia, com isso se criou uma cultura da hilaridade, enquanto seres humanos continuam vitimados pela tristeza e pelo sofrimento, fruto de um profundo egocentrismo. O ser humano não foi criado para a tristeza, mas para a alegria; não uma alegria compulsória. Alegria é expressão de vivacidade. Onde me sinto vivo, é onde também estou cheio de alegria, cheio de fluidez.

¹ *Por que ter fé? Crer em tempos de incerteza*. São Paulo: Paulinas, 2018, p. 117.

Neste século XXI, é muito importante buscarmos uma pedagogia da alegria para vivermos com intensidade cada momento, cada instante da existência. Vivermos com alegria aqui e agora. Não temos outro momento especial a não ser este: o presente. Assim, podemos tornar a vida mais bela e criativa.

Portanto, temos a grande responsabilidade de tornar este mundo mais bonito, a partir do nosso testemunho alegre e verdadeiro. Dizendo de outra forma, temos a tarefa de gravar nele um sinal de beleza. O belo agrada e alegra. O belo leva ao espanto, à admiração, à alegria de viver e compartilhar a vida com os outros. A alegria profunda transforma-se em um hino de louvor e gratidão ao Criador: “Aclamai o Senhor, povos todos da terra; regozijai-vos, alegrai-vos e cantai” (Sl 97,4).





*“A alegria é a primeira
e a última palavra do Evangelho.”*

Paul Claudel

O ANÚNCIO DA ALEGRIA



*Anunciar a tua alegria com a minha voz
e com o meu silêncio
este é o meu maior desejo
que carrego no coração.*

O anúncio do Evangelho da alegria não pode entrar numa casa de porta fechada. O filósofo dinamarquês, Sören Kierkegaard,¹ certificou: “A porta da casa da alegria também se abre para fora”. Alegria não deve ser algo somente interno, mas também externo. Na casa da alegria, o riso extravasa pela porta que se abre para fora.

O teólogo, biblista e escritor José Tolentino Mendonça² tece um comentário consistente a respeito daquilo que ele compreende como Evangelho da alegria. Eis o que ele diz: “No começo do Evangelho de São Lucas há um refrão que

¹ *Diário-Vozes*, 2015, p. 46.

² *Nenhum caminho será longo. Para uma teologia da amizade*, 2013, p. 135.

é anunciado, com toda a clareza, pelos anjos do céu. Esse refrão constitui uma espécie de pequeno Evangelho, transparente e absoluto, como aquilo que desceu do céu; e é também, de certa forma, o resumo do grande Evangelho”. O refrão anunciado, ao qual José Tolentino se reporta, é este do anjo aos pastores: “Eu vos anuncio uma grande alegria que o será para todo o povo: “Hoje, na cidade de Davi, nasceu para vós um Salvador, que é o Cristo Senhor” (Lc 2,10-11).

Aqui há um estremecimento de alegria, de nostalgia para todos. É o anúncio de uma alegria plena, divina e humana. O teólogo brasileiro Leonardo Boff³ enfatiza com precisão: “Não temos a alegria dos bobos alegres que são alegres sem saber por quê. Temos motivos para o júbilo radiante, para a alegria plena e para a festa solene: Deus se fez pessoa humana e veio morar em nossa casa. Que significa isso? Celebrar esta alvissareira notícia supõe mostrar os motivos da alegria e dar as razões da festa”. A alegria, o júbilo, a festa pela encarnação do Verbo é algo extraordinário, contagiante.

O Papa Emérito Bento XVI⁴ afirma: “A Igreja tem a vocação de levar ao mundo a alegria, uma alegria autêntica e duradoura, aquela que os anjos anunciaram aos pastores de

³ *Natal: a humanidade e a jovialidade de nosso Deus*, 2004, p. 12.

⁴ Mensagem do Papa Bento XVI para a XXVII Jornada Mundial da Juventude, 2012, p. 2.

Belém na noite do nascimento de Jesus”. A nossa missão é levar ao mundo uma alegria autêntica e duradoura.

Ainda no início do Evangelho de Lucas encontram-se os pobres que vivem esperando o momento para contemplar de perto a alegria em sua vida. Nessa lista está a profetisa Ana, que espera um filho. Isabel e Zacarias que também esperam um filho. O velho Simeão que quer carregar, olhar, abraçar o menino que salvará o mundo.

Maria é outra personagem pobre que canta a alegria dos pobres que confiam no Deus de Israel. Ela entoava um hino de louvor e gratidão pelas maravilhas que Deus realiza entre os pobres da terra: “A minha alma anuncia a grandeza do Senhor. O meu espírito está alegre por causa de Deus, meu Salvador” (Lc 1,47). O canto, a música deixam a alma inundada de alegria. Os homens e mulheres justos vivem na expectativa da alegria. O livro de Provérbios nos lembra dessa verdade: “A expectativa dos justos causa alegria” (Pv 10,28).

“A alegria do Evangelho enche o coração e a vida inteira daqueles que se encontram com Jesus. Quantos se deixam salvar por ele são libertados do pecado, da tristeza, do vazio interior, do isolamento. Com Jesus Cristo, renasce sem cessar a alegria.” É com estas palavras que o Papa Francisco⁵ inicia a

⁵ Primeira Exortação apostólica, intitulada *Evangelii Gaudium*, ou seja, Alegria do Evangelho.

Exortação apostólica *Evangelii Gaudium* (*Alegria do Evangelho*). A alegria do Evangelho faz o coração pulsar mais forte e transforma a vida daqueles que foram visitados pela tristeza e pelo sofrimento.

A BOA MENSAGEM

O que significa Evangelho?

A palavra “evangelho”, do grego = *euaggelion*, quer dizer: “Boa Notícia”, “Boa-Nova”, “Boa Mensagem”. Nesse sentido, podemos dizer que o Evangelho de São Lucas contém a pedagogia da alegria. O Anjo do Senhor anuncia, comunica, para aquela gente simples e pobre, uma mensagem de alegria, de júbilo, de enternecimento. Não é um simples anúncio. É um anúncio revolucionário, que vai mudar a humanidade.

O filósofo francês Jacques Maritain⁶ acertadamente disse: “O anúncio essencial do Evangelho é ensinar aos homens que o amor vale mais que a inteligência”. Temos pessoas com uma inteligência incrível, contudo, são pobres, carentes de amor. Os cristãos de hoje sabem qual é realmente o anúncio essencial do Evangelho?

O que é o Evangelho?

⁶ <<https://www.isdomingos.com/index8087.html?menu=8880>>.

O padre François Varillon⁷ explica: “O Evangelho não é só uma mensagem. Existe, sem dúvida, uma mensagem cristã, mas o Evangelho, antes de ser mensagem, é uma pessoa, a própria pessoa de Jesus Cristo. É sabido que a palavra ‘evangelho’ significa ‘Boa-Nova’. Esta Boa-Nova não é, em primeiro lugar, o que Cristo nos diz, mas o que ele é. É a Boa-Nova da Encarnação: Deus ama de tal modo o homem que se faz homem. Amar é querer tornar-se aquele que se ama, ser um com ele. A motivação mais profunda da minha fé é que nada pode superar a Encarnação. Não é possível para Deus amar mais o homem do que tornando-se ele mesmo homem”. O Evangelho não é livro; é mais que um livro. É mais que uma mensagem, é uma pessoa concreta: Jesus de Nazaré. Ele é o Evangelho vivo e verdadeiro.

Você pode se perguntar, mas para quem é o Evangelho? Na Exortação apostólica pós-sinodal *Christus Vivit*, o Papa Francisco⁸ responde: “O Evangelho é para todos, e não apenas para alguns. Não é apenas para aqueles que parecem a nossos olhos mais próximos, mais abertos, mais acolhedores. É para todos”. O Evangelho, assim como seu anúncio, destina-se a todos, homens e mulheres, indistintamente. Não é apenas para um grupo seletivo. Ele é de todos, universal. Todos podem beber dessa fonte inesgotável.

⁷ *Alegria de crer e alegria de viver*, 2003, p. 83.

⁸ Exortação apostólica pós-sinodal *Christus Vivit*, 2019, p. 70.

O lema do Irmão Charles de Foucauld era: “Gritar o Evangelho com a própria vida”. Nossa vida deve ser um eco do Evangelho.

Charles de Foucauld⁹ escreve: “Toda a nossa existência, todo o nosso ser deve gritar o Evangelho de cima dos telhados. Toda a nossa pessoa deve respirar Jesus, todos os nossos atos, toda a nossa vida deve gritar que somos de Jesus, devem apresentar uma imagem da vida evangélica. Todo o nosso ser deve ser uma pregação viva, um reflexo de Jesus, um perfume de Jesus, algo que proclame Jesus, que faça ver Jesus, que brilhe como um ícone dele”.

Diante dessa bela fala de Foucauld, perguntamos: como podemos ajudar-nos reciprocamente a manter viva a alegria de anunciar o Evangelho? A resposta talvez seja esta: se não tivermos uma vida real, não teremos alegria nenhuma.

Fazer de toda a nossa vida uma proclamação do Evangelho da alegria não é brincadeira. Não são palavras soltas. É o conteúdo de uma vida guiada e conduzida pelo Espírito. Isso me lembra o refrão que cantamos em nossas comunidades: “Fazei ecoar a Palavra de Deus em todo lugar”. Fazer ecoar a Palavra da alegria nos quatro cantos do mundo. Essa é nossa missão. Essa é nossa alegria!

⁹ *Espiritualidade para o nosso tempo. Com Carlos de Foucauld, 2007, p. 53-54.*

Santo Agostinho¹⁰ diz: “A busca de Deus é a busca da alegria. O encontro com Deus é a própria alegria”. Buscar e encontrar Deus é nossa alegria e nossa meta diária. Bento XVI¹¹ escreve: “A aspiração pela alegria está impressa no íntimo do ser humano. Além das satisfações imediatas e passageiras, o nosso coração procura a alegria profunda, total e duradoura, que possa dar ‘sabor’ à existência”. Precisamos de uma alegria que dê sabor, gosto a nossa existência. Uma alegria prazerosa.

O escritor Johann Wolfgang von Goethe¹² entendia que “A alegria não está nas coisas: está em nós”. A alegria não está nas coisas materiais, ela é um componente da vida interior. Segundo o filósofo Baruch Spinoza:¹³ “Quanto mais alegria nós temos, mais perto da perfeição nós estamos”. Para chegar à perfeição do amor, é necessário ter sempre mais alegria. A alegria é o termômetro do grau de perfeição que já alcançamos e que ainda precisamos alcançar nesta vida.

¹⁰ <<https://citacoes.in/autores/santo-agostinho/>>.

¹¹ Mensagem do Papa Bento XVI para a XXVII Jornada Mundial da Juventude, 2012, p. 2.

¹² <<http://www.citador.pt/frases/a-alegria-nao-esta-nas-coisas-esta-em-nos-johann-wolfgang-von-goethe-10679>>.

¹³ <<http://mensagens.culturamix.com/frases/alegria/as-melhores-frases-para-cultivar-a-alegria>>.